

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Estado de S. Paulo

Class.:

PIX - geral

Data:

12.11.80

Pg.:

FAB explica atuação no Xingu12.11.80 Da sucursal OESP

A presença de militares da FAB no Parque Nacional do Xingu, o que, na opinião de alguns pesquisadores estaria contribuindo para descaracterizar a cultura indígena desta região, foi contestada ontem — na reunião promovida pela Funai em Brasília para discutir os problemas enfrentados pelo parque — pelo comandante do Parasar, coronel Roberto Câmara Lima Ipiranga dos Guarany's. Segundo ele a FAB mantém contato com os índios da área do Xingu, onde a Aeronáutica conta com um destacamento militar permanente e promove, por intermédio do Parasar, treinamento de sobrevivência na selva desde 1959, com o apoio dos sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas.

O comandante do Parasar disse que a relação entre os índios e os militares do Xingu sempre foi saudável: "O índio nunca trabalhou para nós e vice-versa", afirmou. "Nós sempre trabalhamos juntos e nunca um índio teve qualquer palavra de rancor contra nós." O coronel elogiou a experiência do Parque do Xingu, fez restrições ao trabalho das missões religiosas e criticou a sua interferência na cultura do índio citando o batismo deles com nomes cristãos, o que fere a cultura indígena.

Os participantes do encontro também abordaram a questão da presença de pesquisadores brasileiros e estrangeiros no Xingu, que está perturbando a vida das comunidades que ali vivem. Orlando Villas Boas afirmou que o parque não pode prescindir da presença dos pesquisadores, mas este trabalho deveria ser programado levando-se em conta o interesse da pesquisa e a disposição das comunidades envolvidas. O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, também ressaltou esta posição afirmando que a permanência constante de grande número de pesquisadores no Xingu tem "transtornado a vida dos índios".

Orlando Villas Boas, que dirigiu o parque durante 34 anos, voltou a frisar que hoje em dia "não há lugar para o índio na sociedade, como também para o favelado. Por isso se torna necessário manter os índios em suas reservas por mais 10 ou 15 anos, quando a juventude de hoje estará capacitada para recebê-los no seio da nossa sociedade". Para o sertanista, qualquer medida visando a acelerar o processo de integração poderá causar a desagregação tribal, a exemplo do que ocorreu com os índios do Sul do País.